

# Portfólio de atividades para o desenvolvimento da consciência fonológica e princípio alfabético em crianças no ciclo de alfabetização

ELIANA ZLUHAN BIZARRO  
ANGELITA HENTGES



B625p Bizarro, Eliana Zluhan  
O Portfólio como inovação na Alfabetização de crianças com Dificuldades  
de leitura e escrita / Eliana Zluhan Bizarro, Angelita Hentges. – 2022.  
42 f.: il.

Produto educacional (Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense,  
Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - graduação em Ciências e  
Tecnologias na Educação, 2022.  
Orientadora: Profa. Dra. Angelita Hentges.

1. Alfabetização infantil. 2. Consciência fonológica. 3. Práticas  
pedagógicas. I. Hentges, Angelita. II. Título.

CDU – 37.02

# Carta aos colegas alfabetizadores

Apresento-me primeiramente como professora apaixonada pelo trabalho com crianças em fase de aquisição da leitura e da escrita. Segundamente, como Neuropsicopedagoga Clínica com práticas focadas nos Transtornos de Aprendizagem. Com base nestas vivências, inquietações e reflexões, lancei-me ao desafio de apresentar um produto educacional, parte da minha dissertação junto ao Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias do Instituto Sul-Rio-Grandense – Campus Visconde da Graça que, sob a forma e a proposta de um portfólio, viesse a contribuir para a análise por parte dos docentes alfabetizadores de como as atividades nele contidas poderão ser executadas pelas crianças com mais dificuldades de aprendizagem nesta fase.

A opção pela proposta de um Portfólio justifica-se pelo fato deste instrumento representar, na atualidade, não só um instrumento avaliativo, mas uma inovação pedagógica, uma forma do aluno construir seu percurso, experimentando a sensação de independência, instigando sua autonomia (MELO, 2021). Assim, o Portfólio representa mais do que uma coletânea de trabalhos produzidos pelos alunos; mas sim, o registro do desenvolvimento de suas aprendizagens, onde se pode detectar as dificuldades, os entraves e a caminhada de superação individual. A partir dele, em resposta ao desafio crescente proposto e orientado pelo professor, revelando o que sabe e o que ainda não sabe, o aluno passa a compreender o seu próprio processo de desenvolvimento, encorajando-o à continuidade (VILLAS BOAS, 2013).

Nesta fase - Ciclo de Alfabetização - o foco deve ser o processo de aprendizagem das crianças e não, exclusivamente, o seu produto. Neste sentido, a importância do acompanhamento, feito com a intenção de identificar dificuldades em seu trajeto, tanto de ensino quanto de aprendizagem, para intervir e orientar de forma eficaz (SOARES, 2020).

Este trabalho foi construído com a intenção de sugerir atividades que possam ser realizadas por crianças que não têm ainda a condição de acompanhar o trabalho coletivo em sala de aula, mas com certeza, não encontram prazer em realizar atividades enfadonhas de seguir modelos, exercícios grafomotores repetitivos e tarefas que não seguem uma metodologia com evidências científicas visando à superação de suas dificuldades.

O fato de não estar apto a acompanhar efetivamente a maior parte das atividades propostas ao grande grupo, por si só, já é motivo para afastá-lo da interação, contribuindo para a sua baixa autoestima, quando, na verdade, independente da sua condição, deve se sentir construtor de suas aprendizagens.

Da mesma forma os pais, que tanto anseiam por bons resultados, ao observarem o material escolar de seus filhos, deparam-se com atividades incompletas, sem compreenderem o porquê da estagnação, sem saber como auxiliá-los e, sobretudo, de que forma estão sendo avaliados no processo, visto que, por vezes, respondem minimamente as questões das provas a que são submetidos. Sobre este ponto, insisto que a avaliação deve ser do processo, da caminhada, dos retrocessos e superações e não limitada ao produto em forma de atributo quantitativo.

A aquisição da leitura e da escrita não se dá de forma natural. São invenções culturais (LERNER, 2007; LIMA, 2009; KLEIMAN, 2005; SILVA, 2020). Assim, por consequência, precisam ser ensinadas com o auxílio de métodos que orientem estes processos (LERNER, 2007; SOARES, 2020). Este é, sem dúvida, um enorme desafio, levando-se em conta as dificuldades em relação à leitura e à escrita enfrentadas por crianças em idade escolar, notadamente no início do Ensino Fundamental e a fundamentação teórica que ampare um trabalho de ação pedagógica eficaz.

Estudo realizado por Capovilla; Capovilla; Gutschow (2004) para a identificação das habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita comprovou que, assim como em outras pesquisas (ADAMS *et al.*, 2006; FROTA; PEREIRA, 2010; MALUF *et al.*, 2006), as habilidades de processamento fonológico apresentaram maiores correlações com o desempenho posterior em leitura e escrita.

Diante do resultado destas e de outras pesquisas referindo a consciência fonológica aliada ao princípio alfabético como indicadores para o avanço da escrita e para a leitura (ADAMS *et al.*, 2006), elegi o desenvolvimento destas habilidades para propor atividades das quais os docentes possam lançar mão compondo o portfólio de seus alunos, numa proposta em que o trabalho do aluno seja realizado de forma autônoma, com autoinstruções, seguindo uma sequência de dificuldades e desafios com base em evidências científicas.

# Hierarquia do desenvolvimento da consciência fonológica (DICKSON; CHARD, 1999)

Habilidades	Descrição
Habilidades suprasegmentais	<p><b>1. Rimas:</b> Perceber semelhanças sonoras no final das palavras. (Repetição de uma sequência de sons a partir da vogal da última sílaba tônica).</p> <p><b>2. Aliteração:</b> Perceber semelhanças sonoras no início das palavras. (Repetição de fonemas idênticos ou parecidos no início de palavras).</p>
Consciência de Palavras	<p>Perceber que frases são formadas por palavras. Dificuldades nessa habilidade geralmente levam à aglutinação ou segmentação indevida na escrita de palavras em frases.</p>



Habilidades	Descrição
<p data-bbox="284 982 485 1065">Consciência Silábica</p>	<p data-bbox="737 488 1244 669">Perceber que palavras são formadas por associação de sílabas e que estas podem ser manipuladas em atividades de:</p> <ol data-bbox="737 727 1271 1674" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="737 727 1130 762">1. <b>Síntese:</b> juntar sílabas.</li> <li data-bbox="737 774 1211 857">2. <b>Análise ou Segmentação:</b> separar sílabas nas palavras.</li> <li data-bbox="737 870 1259 1239">3. <b>Identificação de sílabas:</b> perceber sílabas iguais no início, no meio ou final de palavras. A identificação de sílabas mediais é considerada a de maior dificuldade pois para realizá-la exige mais da habilidade de memória.</li> <li data-bbox="737 1251 1267 1334">4. <b>Adição de sílabas em posição inicial, final e medial.</b></li> <li data-bbox="737 1346 1271 1429">5. <b>Subtração ou exclusão:</b> inicial, final e medial.</li> <li data-bbox="737 1442 1203 1524">6. <b>Substituição:</b> inicial, final e medial.</li> <li data-bbox="737 1537 1271 1674">7. <b>Transposição ou reversão:</b> inverter a posição das sílabas na palavra.</li> </ol>

Habilidades	Descrição
Consciência Fonêmica	<p>Perceber que as sílabas são formadas pela associação de unidades sonoras chamadas de fonemas e estes podem ser manipulados em atividades de:</p> <ol style="list-style-type: none"><li><b>1. Síntese:</b> juntar fonemas.</li><li><b>2. Análise ou Segmentação:</b> separar fonemas das palavras.</li><li><b>3. Identificação de fonemas:</b> iniciais e finais.</li><li><b>4. Adição de fonemas em posição inicial, final e medial.</b></li><li><b>5. Subtração ou exclusão:</b> inicial, final e medial.</li><li><b>6. Substituição:</b> inicial, final e medial.</li><li><b>7. Transposição ou reversão:</b> inverter a posição dos fonemas na palavra.</li></ol>



# 1. Consciência fonológica

O estudo sobre a consciência fonológica vem incitando pesquisadores de variadas línguas alfabéticas, uma vez que tem sido considerado um assunto bastante importante, tendo em vista a necessidade de desenvolver nas crianças esse conhecimento tão relevante para o aprendizado da leitura e da escrita e suas implicações educacionais (ADAMS *et al.* 2006; CAPOVILLA; GUTSCHOW; CAPOVILLA, 2004; CUNHA; CAPELLINI, LAMPRECHT; COSTA, 2006).

Os resultados de diversas pesquisas (CARVALHO, 2015; DAMBROWSKI *et al.*, 2008; JUSTINO; BARRERA, 2012; MALUF; BARRERA, 1997; MORAIS, 1994; PESTUN, 2005) mostraram uma correlação positiva bastante significativa entre os níveis de consciência fonológica e de aquisição da linguagem escrita e a leitura. Trazem evidências de que a consciência fonológica facilita a aprendizagem inicial da linguagem escrita e que programas de intervenção buscando desenvolver este conhecimento têm efeitos assertivos no desempenho em leitura e escrita, inclusive na recuperação de alunos com atrasos nessa aprendizagem. Para Adams *et al.* (2006), é importante ressaltar que a consciência fonológica pode ser desenvolvida através da instrução e, para tal, é primordial que os professores conheçam um pouco acerca da estrutura da língua.

Segundo Barrera e Justino (2012, p. 400), a Consciência Fonológica “constitui uma habilidade complexa, sendo composta

por diferentes níveis relacionados aos diferentes segmentos da linguagem oral passíveis de serem percebidos e analisados intencionalmente (sílabas, rimas, fonemas)”.

Para auxiliar os alfabetizandos a avançar em sua compreensão e domínio da escrita alfabética, Morais (2019) considera prioritário ajudá-los a serem capazes de:

separar palavras em suas sílabas orais; contar as sílabas de palavras orais; identificar entre duas palavras qual é maior (porque tem mais sílabas); produzir (dizer) uma palavra maior que outra; identificar palavras que começam com determinada sílaba; produzir (dizer) uma palavra que começa com a mesma sílaba que outra; identificar palavras que rimam; produzir (dizer) uma palavra que rima com outra; identificar palavras que começam com determinado fonema; produzir (dizer) uma palavra que começa com o mesmo fonema que outra; identificar a presença de uma palavra dentro de outra (MORAIS, 2019, p.21).

Para melhor organização do material, utilizaremos a tarja superior amarela para atividades de consciência fonológica, assim distribuídas:

#### A. Atividades com sílabas e rimas:

1. Divisão de palavras em sílabas;
2. Identificação do número de sílabas;
3. Exclusão de sílabas para a formação de novas palavras;
4. Acréscimo de sílabas para a formação de novas palavras;
5. Inversão da posição de sílabas nas palavras, formando novas palavras;

6. Identificação da mesma sílaba em palavras diferentes em qualquer posição;

7. Identificação de palavras que rimam.

B. Atividades com fonemas:

1. Identificação do fonema inicial;

2. Identificação do mesmo fonema (vogais e consoantes) em palavras diferentes em todas as posições;

(Adaptado de Zorzi, J. As letras falam: metodologia para alfabetização – Manual de Aplicação. São Paulo: Phonics Editora, 2017).

## 2. Princípio Alfabético

Para a alfabetização, esta sendo um processo de aquisição e apropriação de um sistema de escrita, em nosso caso alfabético, torna-se fundamental a aprendizagem do princípio alfabético, compreendendo que existem relações presumíveis e ordenadas entre letras escritas e sons; saber que as letras correspondem a segmentos sonoros menores; que o sistema de escrita tem características próprias algumas vezes distintas do sistema de fala. Seria, pois, indispensável reconhecer e nomear as letras:

Segundo Vale (2020),

Princípio alfabético é a ideia de que, nos sistemas de escrita alfabética, existe uma relação previsível entre os **fonemas** e os **grafemas**. A aprendizagem desse princípio permite, na escrita, **codificar** fonemas em grafemas (concretamente, em letras) e, na leitura, **decodificar**, isto é, transformar a sequência de letras numa sequência de fonemas que, fisicamente, se manifesta (dizendo-os ou pensando-os) como uma sequência de sons da fala (VALE, 2020, p.1; grifo do autor).

Sintetizando estas ideias anteriores, Oliveira (2010, p.672) conceitua princípio alfabético: “o conhecimento de que as letras do alfabeto são símbolos que representam os componentes dos sons que ouvimos na fala, isto é, que os grafemas representam os fonemas”. Tal conhecimento é basilar. Segundo o autor, quando a criança aprende as valências dos fonemas, codificando e decodificando para ler e escrever palavras, atinge a essência do processo de alfabetização.

Nesta perspectiva, Morais (2019) assevera:

Os aprendizes precisam entender, por exemplo, que:

- as características (tamanho, formato, finalidade) dos objetos a que as palavras se referem não influenciam a maneira como usamos as letras (de modo que, por exemplo, a palavra “janela” vai ter mais letras que a palavra “casa”);
- as letras não podem ser inventadas e são diferentes de outros símbolos como números e sinais de pontuação;
- a ordem das letras na escrita de uma palavra não pode ser mudada;
- uma mesma letra pode ser repetida numa palavra e palavras diferentes compartilham as letras do alfabeto;
- as letras são classes de objetos cuja aparência pode variar (P, p, P, p, P, p), mas que, como membros da mesma categoria de letra, têm o(s) mesmo(s) valor(es) sonoro(s);
- certas letras só aparecem junto de outras (o “Q” junto do “U”, por exemplo) e nem sempre podem aparecer em todas as posições (por exemplo, o “RR” não aparece no começo de palavras, sequência “QU”, em português, não aparece em final de palavras sem uma vogal seguinte) (MORAIS, 2019, p. 9).

# Instruções para melhor aplicação do material:

Para as atividades relacionadas ao Princípio Alfabético, utilizaremos a tarja azul, basicamente organizada visando o reconhecimento das letras do alfabeto em suas diferentes formas de escrita e a relação grafema/fonema, obedecendo uma ordem crescente de dificuldade.

As folhas do material serão plastificadas, nas quais as crianças poderão utilizar canetas apagáveis com algodão ou pequenos apagadores de feltro, velcro adesivo e demais materiais que julgarem adequados. No verso de cada atividade, teremos espaço para colocarem o nome e a data em que realizaram a atividade, bem como a avaliação da mesma quanto à dificuldade.





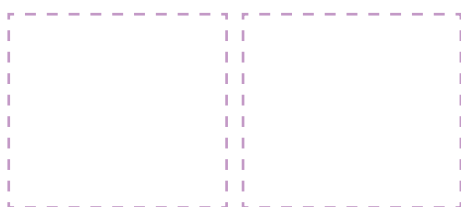
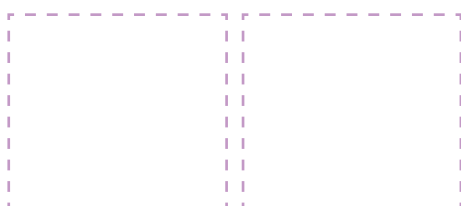
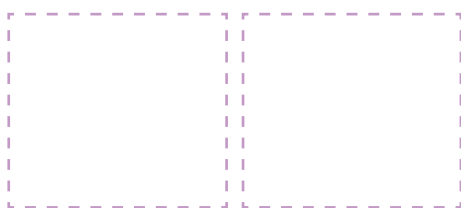
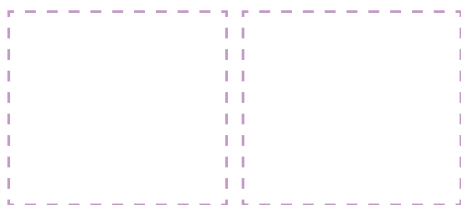
OBSERVA



COLA



ESCREVE



ca

ra

to

sa

po

ão

ga

pa

le

lo

to

va



OBSERVA



ESCREVE

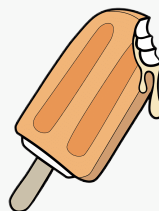


S	A	P	O
SA		PO	
SAPO			


















OBSERVA



ESCREVE



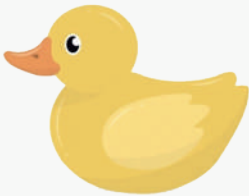
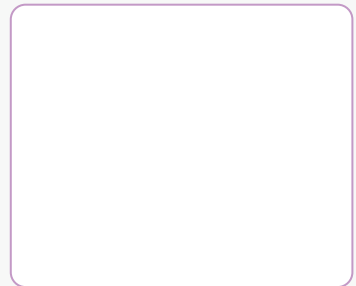
DESENHA



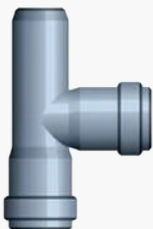
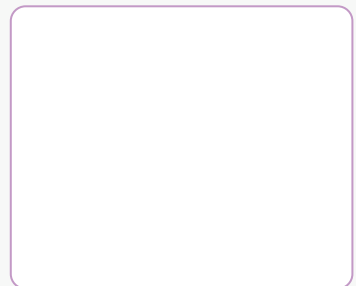
CA	SA
CA	SA + CO



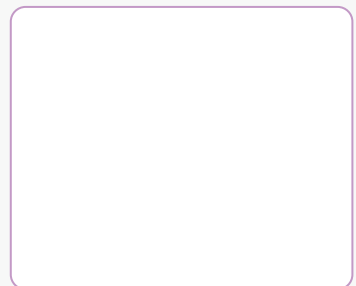
SA +	



SA +	



TU +	





OBSERVA

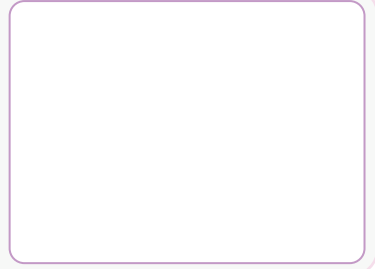


DESENHA



~~LI~~

MÃO



~~FI~~

VE

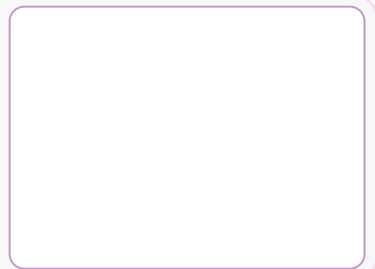
LA



SA

LA

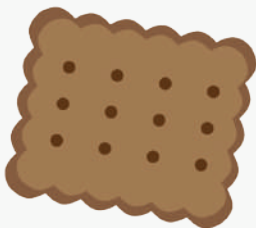
~~DA~~



~~SA~~

PA

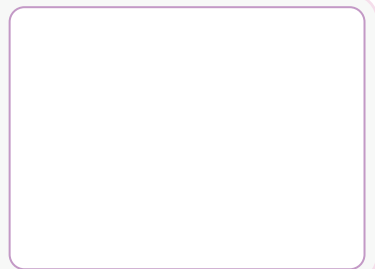
TO



BO

LA

~~CHA~~





OBSERVA



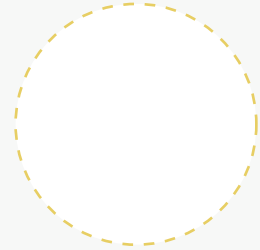
ESCREVE

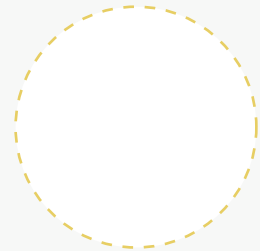


COLA



BO	LO
LO	BO













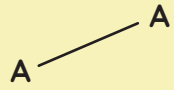





OBSERVA



OUVE



LIGA





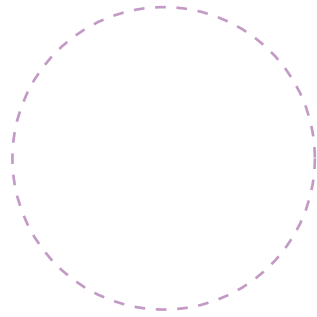
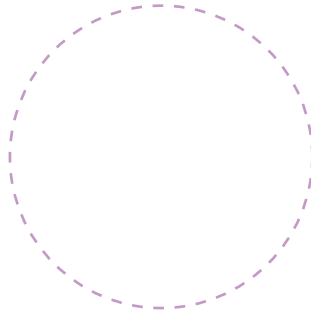
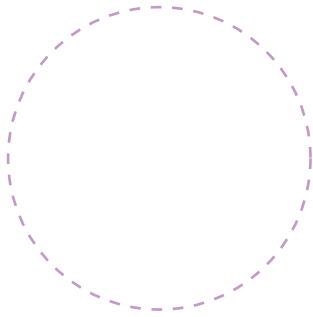
OBSERVA



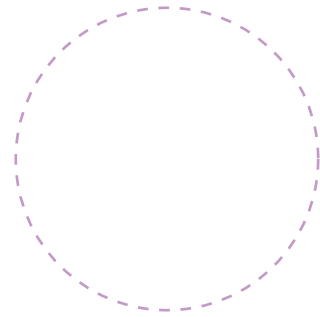
FALA



COLA



PA



PANELA



PALHAÇO



PALÁCIO



TOMATE



PAPAGAIO



ARANHA



PACOTE



MARTELO



SOL



PATINS



PÁ



OBSERVA

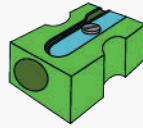


LÊ



PINTA

P



BO

CA

A

PON

TA

DOR

LÂM

PA

DA

PE

NA

C



CA

NE

TA

MA

CA

CO

GAR

RA

FA

BAR

CO

R



BA

RA

TA

PI

PO

CA

TAM

BOR

JAR

RA

F



SO

FÁ

E

LE

FAN

TE

FA

CA

LA

RAN

JA

G



CAR

RO

GLO

BO

PIN

CEL

GAN

GOR

RA



OBSERVA



FALA



LIGA



VELA



LATA



PANELA



JANELA



FIVELA



PORTA



BICICLETA

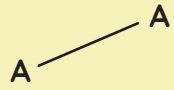




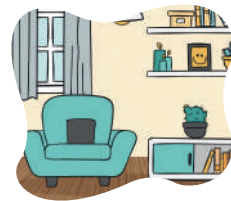
OBSERVA



FALA



LIGA





OBSERVA



COLA





j

10

p

!

Z

>

h

r





OBSERVA



PINTA

**A**

P A L H A Ç O  
B O L A C H A  
A L U N A

**B**

C A B I D E  
B O M B E I R O  
A B A C A T E

**C**

B U R A C O  
C A B E L O  
E S C O L A

**D**

D E N T I S T A  
A D U B O  
C U I D A D O

**E**

I D A D E  
M E I A  
E L E F A N T E

**F**

F A M Í L I A  
A L F A C E  
S O F Á



OBSERVA



PINTA

a

m a c a c o  
l â m p a d a  
t a r t a r u g a

b

p o m b a  
b o n e c a  
b i s c o i t o

c

c a v a l o  
f o c a  
p a c o t e

d

v e s t i d o  
p a r e d e  
d i a

e

s o r v e t e  
r e l ó g i o  
m e s a

f

f i g o  
f o g u e t e  
a f i a d o



OBSERVA



LIGA



I H N  
A O A J  
N

P R  
T A  
A I

T A A  
R B

C R J  
A A É

A C A  
F

T L A  
O R M E

S T V  
D I O  
E



OBSERVA



CONTA



LIGA

COGUMELO

2

BICHO

3

SOL

4

EU

5

FARINHA

6

MURO

7

RAPOSA

8



OBSERVA



FALA



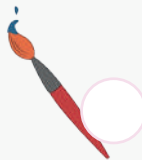
MARCA



T



B



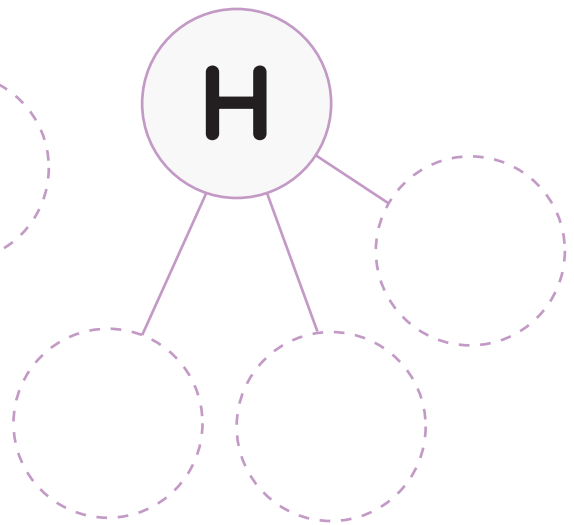
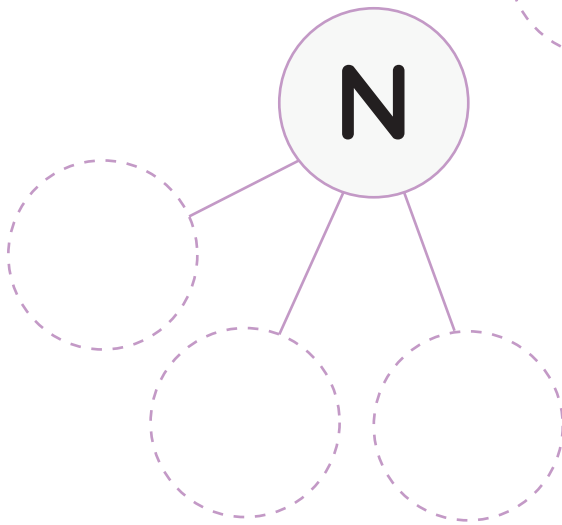
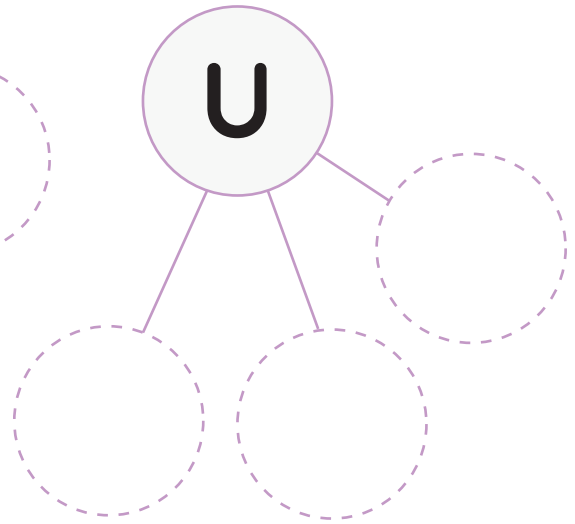
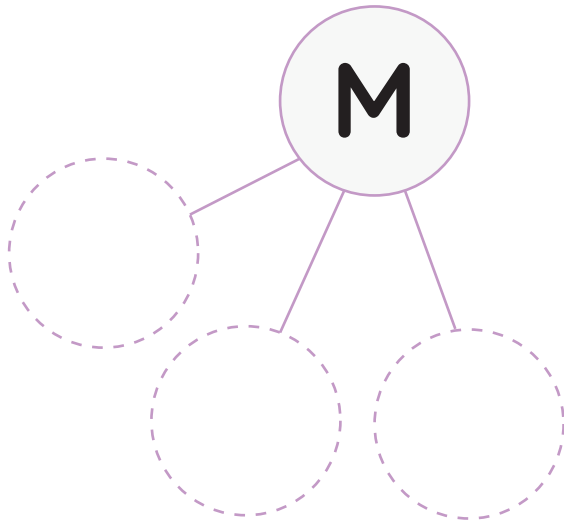




OBSERVA



ESCREVE



m

m

M

u

u

U

h

h

H

n

n

N



OBSERVA



ESCOLHE



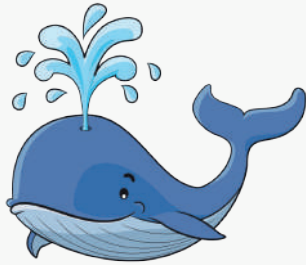
ESCREVE

p

b

q

d



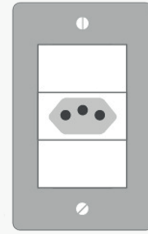
baleia

f

t

b

d



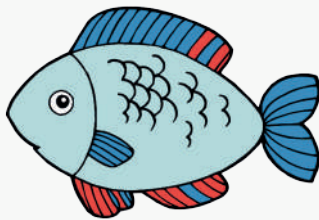
\_\_omada

b

t

p

b



\_\_eixe

r

h

n

m



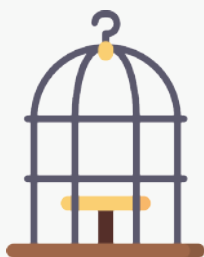
\_\_elógio

a

c

q

g



\_\_aiola

o

c

p

q



\_\_oração



OBSERVA



PINTA

f	g	p	q
b			b
			n
			d

n	m	h	v
u			a
			u
			w

p	l	t	b
d			d
			q
			o

l	n	b	h
h			d
			t
			f



OBSERVA

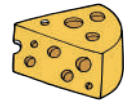


ESCREVE



A B C

F



M




P



U

Y

**EU FIZ ESTA ATIVIDADE:**

NOME:	DATA:	MINHA AVALIAÇÃO:		
				

# Referências

ADAMS, M. J. *et al.* **Consciência Fonológica em crianças pequenas.** Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CAPOVILLA, A. S.; GÜTSCHOW, C. D.; CAPOVILLA, F. C. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. **Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 6, p.13-26, 2004.

CARVALHO, D. S. Habilidades metafonológicas e sua importância para a aquisição da linguagem escrita. In: **EDUCERE** - XII Congresso Nacional de Educação, 2015, Curitiba.

DAMBROWSKI, A. B.; MARTINS, C. L.; THEODORO, J. de L.; GOMES, E. Influência da consciência fonológica na escrita de pré-escolares. **Revista CEFAC**, São Paulo, v.10, n.2, p.175-181, abr./jun. 2008.

FROTA S.; PEREIRA L. D. Processamento auditivo: estudo em crianças com distúrbios da leitura e da escrita. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 27,83. ed., p. 214-22, 2010.

JUSTINO, M. I. V.; BARRERA, S. D. Efeitos de uma Intervenção na Abordagem Fônica em Alunos com Dificuldades de Alfabetização. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 28, n.4, p. 399-407, out./dez. 2012.

KLEIMAN, . B. **Preciso ensinar o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas: UNICAMP/MEC, 2005.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, E. de S. **Neurociência e Leitura.** São Paulo: Editora Interlalia, 2009.

MALUF, M. R.; BARRERA S. D. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 10, 1997.

MALUF, M. R.; ZANELLA, M. S.; PAGNEZ, K. M. Habilidades Metalinguísticas e Linguagem Escrita nas pesquisas brasileiras. **Boletim de Psicologia**, v. 56, n. 124, p. 67-92, 2006.

MELO, P. O. **Avaliação, portfólio e inovação pedagógica.** Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021.

MORAIS, A. G. de. **Consciência fonológica na educação infantil no ciclo de alfabetização.** 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MORAIS, A. M. **A relação entre a consciência fonológica e as dificuldades de leitura.** 1994. 143 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1994. Disponível em: Antônio Manuel Pamplona Morais.pdf (pucsp.br). Acesso em: 20 dez 2021.

OLIVEIRA, J. B. Cartilhas de alfabetização: a redescoberta do Código Alfabético. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 669-710, out. /dez. 2010.



PESTUN, M. V. Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 10, p.407-412, 2005.

SILVA, C. C. **Neurociência para Alfabetização**. Maringá: SHS Editora, 2020.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1.ed., São Paulo: Contexto, 2020.

VALE, A. P. **APRENDER**: Apreensão do princípio alfabético, 2020. Disponível em: <https://ler.pnl2027.gov.pt/> . Acesso em: 20 dez. 2021.

VILLAS BOAS, B. M. **Portfólio, Avaliação e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Papyrus, 2013 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

ZORZI, J. L. **As letras falam**: metodologia para alfabetização - Manual de aplicação. São Paulo: Phonics Editora, 2017.

## **PROJETO GRÁFICO**

Vitória Chiarelli - behance/vitoriachiarelli - vivicb98@gmail.com